



ec. Expositor Cristão

Jornal Oficial da Igreja Metodista | Maio de 2018

ano 132 | nº 5 | Distribuição Gratuita 



PENECOSTES

O que significa e como celebrar?

Página 8

CORAÇÃO AQUECIDO

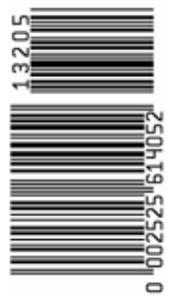
Experiência de Wesley completa 280 anos!

Página 6

ENTREVISTA

Conheça os Conselheiros Nacionais de Juvenis.

Página 14



COMENTÁRIOS

Edição de Abril de 2018

Crise Migratória

Tenho 48 anos de idade e de Igreja Metodista. Foi dentro dela que aprendi os princípios de respeito, tolerância e amor. Sou do tempo que proclamávamos ser uma "comunidade missionária a serviço do povo". Ler comentários tentando ofender os/as irmãos/as com termos como "esquerdopatas" são coisas que, sinceramente, eu não esperava. Isso é um pesar para aqueles/as que conhecem a luta dessa igreja.

Russely Pereira

Crise Migratória II

O povo venezuelano está condenado a morrer de fome pelo ditador socialista bolivariano Maduro. É obrigação da Igreja o socorro às vítimas. Trata-se de uma crise humanitária. E não venha algum esquerdopata fazer seletividade no meio do caos.

Rogerio Sacco

Marielle presente!

Por que o nome da Marielle aparece na capa? Isso não é um jornal cristão? Por que mencionar alguém que não aceitava os princípios cristãos se é um jornal cristão?

Vanny Liv

RESP: Prezada Vanny, a denúncia contra a opressão e a injustiça não pode se limitar ao nosso próprio grupo ou corre o risco de ser a justiça dos fariseus, à qual Jesus nos manda exceder "em muito". Mesmo na pregação, Jesus certa vez advertiu aos discípulos para não discriminar certo grupo só por não andar com eles. A violência contra a vereadora assassinada e seu motorista, bem como a quaisquer pessoas que lutam por melhores condições de vida, é inaceitável, sendo as vítimas cristãs ou não.

Da redação

ENVIE SEU COMENTÁRIO!

expositorcristao@metodista.org.br
expositorcristao@gmail.com

Acesse a versão digital desta edição e compartilhe!



<https://goo.gl/9Wp7yd>

SIGA A GENTE!

[/expositorcristao](#)
[/sedenacionalmetodista](#)

[@jornal_ec](#)
[@metodistabrasil](#)

[/jornalEC](#)
[/metodistabrasil](#)

[/jornal_ec](#)
[/metodistabrasil](#)

[\(11\) 98335-9034](#)

Pentecostes!

Celebra-se o Pentecostes 50 dias após a Páscoa. Uma experiência narrada no Antigo e Novo Testamentos. Antes mesmo de Jesus, os/as judeus/as já celebravam o Pentecostes, embora muitas igrejas enfatizem apenas o derramar do Espírito Santo narrado por Lucas no livro de Atos dos Apóstolos.

Quem escreve sobre o assunto é um especialista em Antigo Testamento que coloca em xeque três questões importantes relacionadas à celebração no dia de Pentecostes. Será que as igrejas em nosso tempo, ao celebrar a data, agradecem à terra pelos seus frutos? Enfatizam o aspecto comunitário? Destacam no culto um momento para ouvir as insinuações da Palavra de Deus que ilumina e dá sabedoria aos/as que buscam orientação e força?

Há de se pensar que tipo de Pentecostes vamos celebrar no dia 20 de maio. O professor Dr. Tércio Siqueira, pastor aposentado da Igreja Metodista e ex-professor da Faculdade de Teologia, explica no texto a origem do Pentecostes e por que celebrar a data, além de mencionar as ações praticadas pela Igreja Primitiva. Como devemos realizar a celebração em nosso tempo?

Aproveitamos a ocasião da data para compartilhar uma sugestão de liturgia para sua celebração.

Outros materiais de apoio produzidos pelo Departamento Nacional de Escola Dominical estão disponíveis no site da Sede Nacional.

Nesta edição também mencionamos os 280 anos da experiência do Coração Aquecido. A reflexão escrita pelo Grupo de Fraternidade Wesleyana relembra a frustração de Wesley vivenciada na Geórgia, nos Estados Unidos, e a fascinante experiência na Rua Aldersgate, em Londres.

Ter um coração aquecido é o que move metodistas à missão. Aquecidos/as pelo evangelho, pelo Espírito Santo de Deus nesse tempo de Pentecostes, de Oferta Missionária e compromisso com o próximo, como está fazendo a Igreja Metodista em Boa Vista/RR com os/as venezuelanos/as que mencionamos na edição passada, muito embora, recebemos na redação e-mails dizendo para cuidar principalmente das famílias da fé. Sinceramente, creio que Jesus cuidaria dos/as imigrantes também.

Seguir com o/a diferente é sempre um desafio para todos/as nós. Caminhar com aqueles/as que pensam igual a nós é sempre melhor e mais confortável, mas será que Jesus agiria dessa forma?

Deus o/a abençoe!

Pr. José Geraldo Magalhães
Editor-chefe | Expositor Cristão



OPINIÃO | PENTECOSTES



"Toda vez que estamos abertos/as à ação do Espírito Santo, ele age e nos ajuda a compreender e a ser compreendido/a, mas, acima de tudo, a reconhecer esta ação que nos ajuda na vida e em nossas dificuldades."

Luiz Roberto Saporoli | São Paulo/SP



"Pentecostes, como todos/as nós sabemos, foi a descida do Espírito Santo sobre os/as discípulos/as de Jesus logo após a sua ressurreição. Para nós, é a celebração do início da expansão missionária da Igreja. Pentecostes é, além dessa celebração, a lembrança de que a Igreja precisa estar sempre renovando o seu compromisso com a evangelização."

Narciso Ferreira | Londrina/PR



"O Pentecostes narrado no livro de Atos marca a descida do Espírito Santo sobre os/as discípulos/as de Jesus. Foi o início da ação evangelizadora promovida pelos/as discípulos/as sob o poder do Espírito Santo. Só poderemos alcançar o mundo pelo anúncio do evangelho se o Espírito do Pentecostes nos fortalecer, conduzir e capacitar."

Pr. Edison Araújo | São Bernardo do Campo/SP



"Celebrar o Pentecostes é a oportunidade que temos de trazer à memória o revestimento que recebemos para sermos Testemunhas de Jesus, em Jerusalém, na Judeia, na Samaria e até nos confins da terra."

Pr. Enéias D. de Almeida | Guarapuava/PR

EC. Expositor Cristão

Presidente do Colégio Episcopal:
Bispo Luiz Vergílio Batista da Rosa

Bispa Assessora do jornal Expositor Cristão:
Hideide Brito Torres

Conselho Editorial:
Camila Abreu, Luis Mendes, Pr. Odilon Chaves,
Nancy Vianna e Jorge Vidigal

Editor e jornalista responsável:
Pr. José Geraldo Magalhães
(MTB 79517/SP)

Repórter: Sara de Paula
Marketing e Produção Audiovisual:
Rodrigo de Britos e Carolina Cardena
Foto de Capa: 1001Love/iStock.com
Arte: Fullcase Comunicação

Revisão: Adriana Giusti
Tiragem: 30 mil exemplares

Entre em contato conosco:
(11) 2813-8600 | www.expositorcristao.com.br
expositorcristao@metodista.org.br
Av. Piassanguaba, 3031 - Planalto Paulista
São Paulo/SP - CEP 04060-004

JORNAL OFICIAL DA IGREJA METODISTA

Fundado em 1º de janeiro de 1886 pelo missionário John James Ransom



DISCÍPULOS E DISCÍPULAS

2018



Nos caminhos da missão
servem com integridade

Ênfases missionárias da Igreja Metodista

- 1 Estimular o zelo evangelizador na vida de cada metodista, de cada igreja local;
- 2 Revitalizar o carisma dos ministérios clérigo e leigo nos vários aspectos da missão;
- 3 Promover o discipulado na perspectiva da salvação, santificação e serviço;
- 4 Fortalecer a identidade, conexão e unidade da igreja;
- 5 Implementar ações que envolvam a igreja no cuidado e preservação do meio ambiente;
- 6 Promover maior comprometimento e resposta da igreja ao clamor do desafio urbano.



Igreja Metodista
www.metodista.org.br



Este produto é impresso na PLURAL – uma empresa comprometida com o meio ambiente e com a sociedade, oferece produtos com o selo FSC® garantia de manejo florestal responsável.

Bispos e Bispas reúnem-se em SP



Bispa Hideide Brito Torres

O Colégio Episcopal esteve reunido em São Paulo, em convocação extraordinária, para um momento de pastoreio mútuo e para diálogo amplo sobre questões relativas à Vida e à Missão da Igreja. Há a compreensão de que este é um momento fundamental para um encontro profundo entre os/as líderes regionais, no sentido de promover avanços mais significativos quanto ao processo de discipulado na Igreja Metodista, às questões de processos disciplinares e seus melhores caminhos, bem como aos desafios administrativos enfrentados na atualidade.

Os bispos e bispas avaliaram que a dinâmica do discipulado é hoje uma realidade em toda a Igreja Metodista e reconhecem os avanços obtidos, tais como: despertamento missionário tanto do corpo pastoral quanto da membresia da igreja; novas cidades e localidades alcançadas pela plantação de igrejas; produção intensa em todas as regiões, tanto de conhecimento quanto de materiais estratégicos e de preparo de lideranças. Porém, ao lado de tais avanços, surge a necessidade de aprofundar a capacitação, com melhor integração da alegria missionária a um fortalecimento da identidade, da conexão, da doutrina metodista e do conhecimento bíblico mais maduro. Tendo em vista tais realidades, os bispos e bispas procuraram elaborar um cronograma de ação para que sua atuação torne-se mais efetiva nos próximos meses para suprir intencionalmente tais lacunas, visando à consolidação e ao fortalecimento da Igreja em sua tarefa de cooperar com Deus para a salvação das pessoas.

Os bispos e bispas reconheceram ainda, na dinâmica do pastoreio, a necessidade de um diálogo mais profundo e produtivo com as demais instâncias decisórias na vida da igreja. Para tanto, estabeleceram os parâmetros necessários para os próximos passos e dialogaram em profundidade sobre as necessidades pastorais, doutrinárias e de testemunho da Igreja na atualidade. **ec.**

PALAVRA EPISCOPAL

Bispa Marisa de Freitas Ferreira
Presidente da Região Missionária do Nordeste



© FÁBIO H. MENDES

Nos caminhos da Luz, seguimos com integridade!

“A fé é um modo de já possuir aquilo que se espera, é um meio de conhecer realidades que não se veem” (Hb 11.1)

Que afirmativa maravilhosa essa. A fé nos permite já viver aquilo que ainda não vemos, mas que Deus já nos disse que é herança de todas e todos: adoção em Cristo, conduta aos céus, libertação, perdão de pecados, santidade e “o Espírito Santo, que é a garantia da nossa herança” (Ef 1.13-14), e tudo por meio da Graça do Deus de amor (Ef 1.2-14). É uma graça sem limite esta de Deus. Quem quer recebe o Seu favor. Esta é a nossa fé e por ela vivemos. Graças a Deus por Jesus Cristo. Disto bem sabemos. A pergunta é: como viver segundo esta fé nos tempos de século XXI, com tantos desafios?

É sabido que a Idade Média foi um tempo de trevas para o desenvolvimento de praticamente todas as áreas da vida humana. A ética vigente era a da fé cristã. Esperava-se que fosse um ponto positivo, não? Entretanto, essa ética vinha acompanhada de uma negação enorme por parte daqueles/as que a estabeleciam. Cabe aqui o famoso dito: faça o que eu falo, mas não faça o que eu faço. Pois é. A situação agravava-se ainda mais quando as pessoas que detinham a ética eram as mesmas que detinham o poder sócio-político-econômico. Portanto, exerciam todo tipo de reprimenda a quem discordasse do governo estabelecido.

Fato é que, em nome de Deus, matou-se uma imensidão de pessoas por discordarem das ideias da governança. A justificativa? Exterminar aqueles/as que “tinham parte com o demônio”. Na verdade, era só haver modo de pensar diferente que se condenava, julgava e assassinava. Aquele/a que condenava era o/a mesmo que julgava. Adivinhe quem sempre tinha razão?

Foi nessa época que se estabeleceu a Santa Inquisição: julgar pensamentos e ideias apontados como profanos, satânicos e “perigosos”. O cientista Galileu Galilei, para escapar da morte por fogueira, teve que negar sua convicção de que a terra é quem girava em torno da lua. As ciências eram consideradas afronta a Deus, e não poucos/as perderam a vida por causa disso. Julgava-se e condenava-se em nome de uma verdade absoluta da fé. Fé cristã não é para dominar, exterminar, punir, destruir, ameaçar, enquadrar, perseguir quem quer que seja. A fé abre os nossos olhos para Deus e para toda a Sua Criação. Fé cristã traz vida, e não morte.

Nestes nossos dias de século XXI, observamos a decadência da ética e da moral. Temos o certo por errado e o errado por certo. A violência aumenta assustadoramente (no último fim de semana que antecedeu o dia em que escrevo este texto, a filha de uma amiga sofreu séria violência por parte do namorado - ambos de classe média alta). A pobreza cresce. Crianças padecem de abandono, fome e carência. A corrupção de poderes estabelecidos está à mostra. Igrejas experimentam divisões e competição.

Cristãos e cristãs usam as redes sociais com modos que não são os de Cristo. Cristãos/as brigam entre si por causa de time de futebol.

Eu poderia enumerar várias outras situações que nos deixam perplexos/as. Mas o que quero ressaltar é que temos optado por enfrentar essas situações de modo medíocre: julgamos e decidimos que o melhor é matar, humilhar, rechaçar, eliminar todas e todos que não pensam “como eu”. Tende-se a radicalismos de toda natureza. Em nome da fé no Deus trino, parte-se para agressão, exclusão, intolerância, perseguição, inimizade, intriga. Será mesmo esta a parte que nos cabe “neste latifúndio”?

Não, não é! Jesus deu a sua vida por nós. Não bastando tanto amor, enviou o seu Espírito Santo para ser nosso consolador. É também neste nosso tempo que o PENTECOSTES nos guia à salvação.

O Espírito Santo foi derramado sobre toda a terra. Ele torna possível a vida de Cristo em nós! Em verdade, JESUS CRISTO NÃO MUDOU! Ele é o mesmo ontem, hoje e o será amanhã. Seja em que tempo for, Jesus permanece Salvador e Senhor. E o Espírito derramado é quem pode santificar a nossa vida, permitindo que não arredemos pé da legítima fé cristã. É este poder que nos permite enfrentar as mazelas deste mundo sem abrir mão de nenhum dos ensinamentos do Senhor Jesus. O mundo anda meio de cabeça para baixo? É possível. Entretanto, o nosso Deus é o mesmo em qualquer tempo. O plano dEle para nós não se alterou. Não temos poder para dar conta de todas as agruras que o dia a dia nos traz; mas o Senhor o tem. E

sobre nós derrama do seu Espírito.

Há um número quase incontável de exemplos bíblicos do agir de Deus por meio de nós, quando somos capacitados/as pelo Seu Espírito. Tomarei só este (depois você mesmo/a pode fazer a sua pesquisa e crescer no conhecimento do que é andar com Deus). Um texto bíblico bem conhecido e divulgado é o de Gl 5.16-26. As escrituras deixam claríssimo quais são as ações de uma pessoa sob o poder do Espírito Santo: o fruto do Espírito (o fruto é um só, formado por gomos como os de uma laranja): amor, alegria, paz, paciência, bondade, benignidade, fé, mansidão e domínio de si). Também explícita como é viver segundo nossa própria compreensão e força: fornicação, impureza, libertinagem, idolatria, feitiçaria, ódio, discórdia, ciúme, ira, rivalidade, divisão, sectarismo, inveja, bebedice, orgias e semelhantes.

Qual será a nossa escolha? Que trilha queremos para nossa vida? Quem pode nos guiar em nossos relacionamentos, trabalho, vida familiar, igreja, namoros, casamentos? Só o poder do Espírito nos permitirá repudiar toda e qualquer “Santa Inquisição”. E nos levará a dar a nossa vida para que o mundo veja a Luz. **ec.**

“O Pentecostes nos guia à salvação. O Espírito Santo foi derramado sobre toda a terra. Ele torna possível a vida de Cristo em nós!”

13 de Maio: Dia Nacional de Denúncia contra o Racismo

O dia 13 de maio é considerado o Dia Nacional da Denúncia Contra o Racismo, celebração alternativa à data em que foi assinada a Lei Áurea, em 1888, que “aboluiu” a escravidão no Brasil. Apesar de um lado da história falar que a generosidade de uma princesa pôs fim ao período escravocrata, segundo o portal palmares.gov.br, a população negra afirma que o fim desse regime foi dado pela luta dos/as negros/as escravizados/as e pela resistência que já durava vários anos.

Um dos primeiros símbolos da luta pela liberdade e que é considerado o mais importante até hoje foi o Quilombo dos Palmares, surgido já no fim do primeiro século da colonização e liderado, em seus últimos dias, por Zumbi dos Palmares e Dandara.

Podemos citar também as outras leis já assinadas, como a Lei do Ventre Livre (1871) – uma lei que estabelecia que os/as filhos/as de escravos/as ficassem



© GCSHUTTER / ISTOCK.COM

sob os cuidados do senhor de suas mães até 8 anos de idade. Então, os senhores poderiam libertá-los/as após receber uma indenização ou poderiam usar seus trabalhos até os 21 anos de idade, depois eles/as seriam “li-

vres”. E a Lei dos Sexagenários (1884) – nessa lei os/as escravos/as estariam livres quando completassem 60 anos de idade. Porém, antes de serem totalmente “libertos/as”, deveriam trabalhar cinco anos de graça como

pagamento de indenização aos senhores pelos gastos com a compra deles/as.

Por fim, a Lei Áurea também não garantiu o fim da escravidão, pois os/as negros/as que não eram mais escravos/as foram descartados/as, ficando sem emprego, sem terras, sem documentos e novamente obrigados/as a trabalhar em locais que pagavam pouco, porque era tudo o que lhes era oferecido. Outra opção era permanecer na casa de “seus” senhores para terem o que comer, pois a própria lei não tinha quaisquer dispositivos que garantissem oportunidades justas para eles/as.

Hoje, 130 anos após a “abolição”, há reflexos desse período. O/a negro/a saiu da senzala e foi jogado/a na favela, onde reproduziram-se as mazelas sociais do desemprego, da falta de moradia, da péssima qualidade de saúde e educação, da discriminação racial e da falta de oportunidades.

Ainda hoje defende-se o discurso que no Brasil não existe mais racismo. Há vários casos de desigualdade visíveis no nosso dia a dia. A cada três jovens que são assassinados/as, dois/as são negros/as; o/a trabalhador/a negro/a tem o salário 47% menor do que um/a trabalhador/a branco/a com o mesmo grau de formação; 56% das mulheres negras trabalham como domésticas; a taxa de analfabetismo das pessoas com 15 anos de idade ou mais era de 8,3% para brancos/as e 21% para negros/as. Esses são alguns dos vários dados que demonstram o que o preconceito insiste mascarar.

Por isso, a partir da década de 1980, os movimentos sociais negros deram um novo significado para o 13 de Maio, pois para os movimentos a abolição da escravidão não significou liberdade, nem a Lei Áurea aboliu a discriminação. **ec.**

/// Informações: www.palmares.gov.br

Desigualdade e o espaço de mulheres negras na sociedade

Pr. José Geraldo Magalhães

O Expositor Cristão conversou com a pessoa de referência da Pastoral de Combate ao Racismo, Juliana Yade, sobre desigualdade, o espaço de mulheres negras na sociedade, acesso às universidades e sobre o dia da Discriminação Racial celebrado em 21 de março.

Em sua opinião, o que mudou em relação às desigualdades de gênero em nosso país?

Não existem mudanças significativas. Essas desigualdades se estruturaram na sociedade brasileira a partir do processo de escravização de pessoas vindas do continente africano e perpassam pelo mundo do trabalho, das aprendizagens e por todas as relações de nosso país. Quando as pesquisas mostram que há desigualdade e ela é demarcada pela perspectiva de gênero e raça, conseguimos perceber que as mulheres negras estão alguns passos atrás em relação à população não negra.



Juliana Yade é a pessoa de referência da Pastoral de Combate ao Racismo da Igreja Metodista.

Como as igrejas e empresas da sociedade de um modo geral podem colaborar com os desafios para que a mulher negra possa conquistar o seu espaço?

São dois pontos. Na igreja é urgente o reconhecimento dessa mulher. Ela pode contribuir para além da limpeza, ocupando lugares de liderança. Essa demarcação a partir da escravização também marcou muito o lugar social de

representação da mulher negra. Assim como possibilitando que a mulher vivencie a sua fé dentro da igreja como lugar dela, sem trava, sem medo, capaz de exercer o potencial de liderança no ambiente da igreja. Nós sabemos que há marcações muito fortes dentro da comunidade de fé. No mercado de trabalho as ações afirmativas são muito importantes. Hoje já temos um quadro diferenciado de homens, mulheres e jovens negros/as nas universidades. Nas empresas é fundamental também que haja ações capazes de alcançar esse capital humano que é negro para trabalhar nas diversas empresas e ocupações.

Existem muitos desafios para serem superados?

Sim. Há desafios que precisam ser superados pelo entendimento da trajetória e história da população negra, possibilitando-lhe ser o que quiser a partir da concretização do aprendizado.

O acesso das mulheres negras por cotas nas universidades é um ponto a ser considerado?

Acredito que seja um pontapé inicial. Claro que não podemos parar por aí. É um reconhecimento da história dessa população. Entendo que é necessário medidas reparatórias a essa estrutura que negligenciou a educação e formação de uma parcela significativa da população.

Em sua perspectiva, por que há tantas desigualdades?

Entra a questão de gênero em que homens e mulheres foram considerados por muito tempo diferentes. Toda a capacidade de criticidade, intelectualidade só foi reconhecida nas mulheres há pouco tempo. Uma coisa de que gosto muito em nossa igreja é que há o reconhecimento do ministério feminino. O fato de termos pastoras e bispas ocupando vários lugares é um avanço. Somos espelho para a sociedade que trata tão desigualmente essa categoria de gênero.

O dia contra a discriminação racial foi em 21 de março. Qual sua perspectiva sobre a data?

Essa data foi criada a partir de um massacre de estudantes na África do Sul. Participei de um seminário que discutia um pouco sobre democracia, arte e cultura, e houve algumas ilustrações de museus na América Latina que diziam “Nunca Mais”. Essa é uma data que precisamos olhar e afirmar “Nunca mais queremos que jovens sejam massacrados/as”, no entanto, é uma realidade. Temos pesquisas de genocídios da mulher negra, juventude negra e da população negra em nosso país. Tivemos recentemente o caso da Marielle Franco, assassinada no Rio de Janeiro. Não somente a Marielle, mas outras pessoas que passaram pela morte na mesma semana. É um processo muito tenso e delicado. Estamos vivenciando um tempo de complexidade muito grande. As mortes mostram que as mulheres que alcançam posição de ter voz na sociedade são vistas como ameaças que não podem permanecer vivas. É um abalo grande para a sociedade brasileira. Precisamos nos colocar em oração por essas famílias. E cada ser humano que morre vai nos desumanizando um pouco. **ec.**

Pastoral Indigenista da Igreja Metodista



Indigenistas reúnem-se em Itarema/CE.

A 1ª Reunião da Pastoral Indigenista de 2018 aconteceu entre os dias 5 e 7 de abril, em Itarema/CE, na comunidade indígena Tremembé. Participaram desta reunião a pessoa de referência da Pastoral Indigenista da Igreja Metodista, Pastor João Coimbra Filho, pastor em Marabá/PA, na Região Missionária da Amazônia; Marly Schiavini Castro, missionária na comunidade indígena Tremembé de Almofala, em Itarema; Maria Betânia Dantas Medeiros, missionária em Boa Vista/RR, e Ronaldo Arevalo, da etnia Guarani Kaiowá, missionário na Missão Metodista Tape Porã, em Dourados/MS.

No dia 6 de abril, após devocional e meditação no evangelho de Marcos 4.33-41, saímos para conhecer o trabalho das escolas indígenas de Tremembé de Almofala. A primeira das escolas visitadas foi a escola do Lamerão, onde professores, professoras, alunos e alunas fizeram uma apresentação da dança do Torém; depois, na escola Mangue Alto, visitamos a Mãe Nenê, uma líder espiritual de grande importância na comunidade; ainda pela parte da manhã participamos de uma reunião com o cacique João Venâncio.

Depois do almoço continuamos nossa jornada de visitas com o objetivo de conhecer a cultura, os desafios e vida comunitária dos/as índios/as Tremembé. Visitamos a escola

da Passagem Rasa, onde participamos de reunião com líderes da comunidade. Em seguida visitamos a escola Tapera e a escola José Cabral de Souza, da Varjota, ali ouvimos os professores e professoras contarem suas lutas pela demarcação de suas terras, suas conquistas na área da educação e suas buscas de sua língua materna; também visitamos Maria Expedita, artesã indígena.

Enquanto aprendíamos com a cultura indígena Tremembé, em nossas reuniões da equipe, relatamos nossos trabalhos individuais, ficando acertada a elaboração de um relatório sobre os trabalhos existentes, quais comunidades estão sendo assistidas e que tipos de trabalhos estão sendo feitos nessas comunidades.

Dos trabalhos da Pastoral em 2017, o mais importante foi a descoberta de igrejas e metodistas envolvidos/as em trabalhos indígenas, os/as quais estão sendo contatados para integrar uma rede de informações da Pastoral. Além dos citados acima, temos: Gilson Clemente da Costa, em Topázio/MG, trabalhando com a comunidade dos Maxacalis; Alcinará Jadão, em Marabá/PA, trabalhando com educação junto ao povo da aldeia Krátikatêjê; Max e Jéssica, em Manaus/AM, que atuam como missionários responsáveis no Barco Hospital Metodista, que atende a várias comunidades indígenas e ribei-

rinhas do Amazonas; Augusto e Márcia Cardias, em Boa Vista/RR, trabalhando com índios/as venezuelanos/as Warraos e Panaris; Cizi Manduca, missionário da etnia Macuxi, na aldeia Marwai, em Roraima; Izailda Maia, da etnia Sateré Mauwé de Maués, em Manaus, líder da ONG ASIPTTEAM (Associações Sociais Indígenas dos Povos Tradicionais do Estado do Amazonas); e Fábio Sena, em Cacoal, na comunidade de Riozinho/RO, trabalhando com os Cinta Larga.

O grupo definiu um projeto de metas da Pastoral para os próximos anos:

1. Ampliar a **Rede de Apoio Indigenista**, descobrindo agentes da missão indigenista;
2. Apoiar com ferramentas que auxiliem os/as missionários/as na **expansão da missão metodista** junto aos povos indígenas;
3. Preparar anualmente um **Relatório** dos trabalhos existentes com a finalidade de organizar um **Mapa da Missão Indigenista Metodista**;
4. Propor uma **atualização** do documento Diretrizes Pastorais para a Ação Missionária Indigenista (1999);
5. Escrever um **livro de narrativas indígenas** das lutas dos povos indígenas, suas tradições, costumes, dialetos e sua resistência em face dos desafios da atualidade;
6. **Manifestar-se** sempre que necessário diante das necessidades que surgirem;
7. **Reunir-se anualmente** em cada comunidade diferente para levantamento de informações, além do acompanhamento dos trabalhos e projetos da Pastoral. Ficou acertado que a próxima reunião será em Mato Grosso do Sul na missão Tape Porã.

Terminamos nossa reunião no dia 7 de abril na praia da aldeia Tremembé meditando no comissionamento de Jesus registrado em Mateus 28.18-20. Essa também é nossa missão!

Marabá, abril de 2018 **ec**.

João Coimbra Filho
Marly Schiavini Castro
Maria Betânia Dantas Medeiros
Ronaldo Arevalo
Pastoral Indigenista

METODISTAS PRESTIGIAM A FESTA DO DIA DO SEMINARISTA



Redação EC

No dia 21 de abril, a Faculdade de Teologia da Igreja Metodista celebrou, mais uma vez, a Festa do Dia do Seminarista, no Campus da Universidade Metodista de São Paulo, em São Bernardo do Campo. O evento reuniu metodistas que prestigiaram aqueles/as que serão os futuros pastores e pastoras da Igreja Metodista.

A programação envolve esportes, brincadeiras, culto, coral e também é uma boa ocasião para as igrejas montarem barracas e arrecadar alguma verba para os projetos locais. O Reitor da Fateo, professor Paulo Garcia, agradeceu a presença de todos/as aqueles/as que estão envolvidos/as nessa grande festa.

O evento, além de oferecer brincadeiras e a tradicional Olimpíadas de John Wesley, também é um espaço para comunhão e relaxar com a família, como explica Ozeias Wesley Conrado, que saiu da Zona Leste para rever os/as irmãos/ãs. "A igreja do Colorado participa há vários anos, alguns com time de futebol, outros com barracas e uns que vieram somente para ter comunhão mesmo", disse Conrado.

Para quem ajudou na organização da festa, como é o caso do seminarista da 7ª Região Eclesiástica, Clebson Marques, o trabalho nem se compara com a realização e satisfação de ver as pessoas se divertirem. "Dá um pouco de trabalho, mas é compensador ver as pessoas juntas celebrando conosco essa grande festa".

Eronice Reis Cordeiro está no segundo ano do curso de Teologia e é deficiente auditiva. Ela é da 4ª Região Eclesiástica e explicou – auxiliada pelo intérprete de libras – como foi a adaptação nesses dois primeiros anos. "Vocês já sabem que sou surda. Eu sou de Minas e sinto muita alegria em estar aqui nessa universidade que aceita pessoas surdas", testemunhou Eronice.

Durante a celebração, o Coral da Faculdade de Teologia, Canto da Terra, abrilhantou ainda mais a festa. Regido pelo maestro Jonas Paulo, os/as alunos/as do curso de Teologia se juntaram para louvar ao Senhor.

A equipe do Expositor Cristão esteve presente no evento e você confere a reportagem, em vídeo no site [expositorcristao.com.br](http://www.expositorcristao.com.br). **ec**.

Experiência do coração aquecido de John Wesley completa

280 anos

Os irmãos John e Charles Wesley, pastores anglicanos, embora muito bem intencionados, fracassaram em sua viagem missionária aos Estados Unidos, que durou apenas 18 meses. Frustrado e deprimido, John Wesley exclamou: “fui à América evangelizar os/as índios/as, mas quem me converterá?”.

Durante uma grande tempestade na travessia do Oceano Atlântico, ficou profundamente impressionado com a confiança e tranquilidade demonstradas por um grupo morávio de cristãos pietistas que alegremente cantavam e louvavam ao nome de Jesus diante da perspectiva da morte. Tal atitude contrastava com os sentimentos de medo da morte e do juízo final. Tais experiências são o início de uma crise que o levaria a uma grande descoberta!

O problema é que eles não conheciam a graça de Deus. Quando Charles Wesley ficou doente a ponto de quase morrer, foi interrogado sobre aquilo em que depositava confiança para a vida eterna. Sua resposta foi: “Tenho empregado meus melhores esforços para servir a Deus”. Como o amigo que fizera a pergunta parecesse não ficar completamente satisfeito com a

“A grande família metodista possui hoje cerca de 80 milhões de membros e está presente em 140 países”

“John Wesley foi o líder e desbravador do Movimento Metodista ocorrido na Inglaterra no século XVIII. Nasceu em Epworth, na Inglaterra, no dia 17 de junho de 1703”

SAIBA MAIS

John Wesley foi o líder e desbravador do Movimento Metodista ocorrido na Inglaterra no século XVIII. Nasceu em Epworth, na Inglaterra, no dia 17 de junho de 1703, filho de um sacerdote anglicano. Durante seis anos, ele estudou na escola de Charterhouse, em Londres, e em 1720 decidiu ir para Christ Church College, em Oxford, até que em 1726 foi eleito membro da Lincoln College. Ordenado diácono para o Ministério Anglicano, ele passou a acompanhar seu pai na direção da Igreja Anglicana e após a sua morte começou a pregar o Evangelho em

uma colônia da Geórgia. Foi para os Estados Unidos em 1736 e permaneceu lá até 1738. Em 1740, quando os seus seguidores foram excluídos da comunhão, Wesley passou a administrar a comunhão durante as suas reuniões. Ele pregava aos operários em praças e salões e tornou-se conhecida a sua frase: "o mundo é a minha paróquia". Wesley andava por toda a parte em cima do seu cavalo, conquistando o apelido de "O Cavaleiro de Deus". Tanto que se estima que em 50 anos, ele tenha percorrido 400 mil quilômetros e pregado 40 mil sermões.

resposta, pensou Charles: "Pois quê? Não são meus esforços razão suficiente para a esperança? Despojar-me-ia de meus esforços? Nada mais tenho em que confiar" (Vida do Rev. Charles Wesley, de Whitehead, p. 102).

Embora vivessem uma vida de rigorosa renúncia em busca da santidade que lhes garantisse o favor divino, por esta via, John e Charles jamais alcançaram a paz e a alegria oriundas da certeza da salvação.

Foi somente no dia 24 de maio de 1738, numa pequena reunião, ouvindo a leitura de um antigo comentário escrito pelo reformador Martinho Lutero sobre a Carta aos Romanos, que John Wesley sentiu seu coração aquecer-se de modo sublime, por haver compreendido perfeitamente a essência do Evangelho de Cristo, renunciando toda confiança em suas próprias obras e passando a confiar inteiramente no Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

Esta chama acesa no coração de Wesley não foi fogo de palha! Tal experiência produziu uma verdadeira revolução e mudou sua perspectiva do Evangelho e da missão da Igreja. Wesley tornou-se um pregador fervoroso e incansável da justificação pela fé na cruz de Cristo e do poder do Espírito Santo para transformação e santificação de indivíduos e comunidades inteiras.

Nos 50 anos que se seguiram, ele pregou em média três sermões por dia; a maior parte deles ao ar livre. Milhares se converteram e passaram a trilhar o caminho da santidade. Um avivamento se deu de modo a afetar positivamente toda a sociedade, resultando na abolição dos/as escravos/as, reformas educacionais, reformas no sistema prisional, reformas nas questões trabalhistas, de modo que historiadores/as chegam a atribuir ao movimento metodista o mérito de a Inglaterra não ter padecido os horrores de uma revolução sangrenta como a que aconteceu na França.

O metodismo também foi um movimento missionário. Missionários/as foram enviados/as para diversos países. Depois da experiência do Coração Aquecido, o metodismo conquista o coração do povo americano. Em 1776 os/as metodistas representavam 2,5% da população religiosa nos Estados Unidos. Em 1850 os/as metodistas já representavam 34,2%! Em outras palavras, enquanto em 1776, 1 em cada 40 americanos/as era metodista, em 1859, era 1 em cada 3! E nenhuma outra denominação chegava a menos perto do número de metodistas naquela ocasião. Em segundo lugar vinham os/as batistas, com 20,5% (The Churching of America, 1776-2005: Winners and Losers in Our Religious Economy, Revised and Expanded Edition; Autores: Roger Finke e Rodney Stark).

A grande família metodista possui hoje cerca de 80 milhões de membros e está presente em 140 países. Nos últimos dez anos, igrejas de linha de santidade tornaram-se cada vez mais conscientes do seu patrimônio único e de seu potencial para ministrar com relevância as necessidades desta sociedade pós-moderna.

Com ênfase na graça de Deus, transformação, vida íntegra e autêntica diante de Deus e de outras pessoas, a mensagem de santidade é cada vez mais atraente para uma ampla gama de pessoas de todas as tradições religiosas. Sentem necessidade de rearticular a mensagem de santidade de modo a fazer jus ao seu legado histórico, à medida que também buscam evitar as armadilhas de dois extremos: legalismo, de um lado, e evangélicos/as genéricos/as sem transformação de vida, de outro. Portanto, estão unindo-se no propósito de reformar a nação, particularmente a Igreja, a fim de espalhar a santidade bíblica sobre toda a terra.

O que o mundo mais precisa hoje em dia é exatamente esta mensagem de santidade enfati-

zada por John Wesley. As igrejas precisam de uma mensagem autêntica e clara que substituirá o "santo graal" de métodos como o foco de sua missão. Nossa mensagem é nossa missão!

Além do mais, temos sido inundados/as por líderes que se tornaram prisioneiros/as de uma mentalidade de sucesso numérico e influência programática. Eles/as tornaram-se tão preocupados/as sobre "como" administrar a igreja que negligenciaram o aspecto mais importante que tem a ver com "o que" a igreja declara. Nós inundamos o "mercado" com esforços metodológicos para fazer a igreja crescer. Neste processo, nossos/as líderes perderam a capacidade de liderar.

Eles/as não conseguem liderar porque não têm nenhuma mensagem autêntica para transmitir, nem uma visão autêntica de Deus, nem uma compreensão transformadora da alteridade de Deus (Deus: o totalmente Outro). Eles/as sabem disso e desejam encontrar o poder centralizador de uma mensagem que faça a diferença. Mas que nunca desejam banhar-se em uma profunda compreensão do chamado de Deus pela santidade – vida transformada. Estão cansados/as de confiarem em métodos. Querem uma missão. Querem uma mensagem!

As pessoas hoje buscam um futuro sem terem uma memória espiritual. Elas suplicam aos/as cristãos/as por uma palavra generosa e integrante que faça sentido e faça a diferença. Temos a obrigação de deixar claro que Deus é relevante para a vida das pessoas. Nós temos de nos livrar de nossa obsessão por uma linguagem verborrágica, de expectativas embaraçosas e de nossos padrões intransigentes. Qual é o âmago, o centro, a essência do chamado de Deus? Eis aí nossa mensagem, eis aí nossa missão! **ec.**



Da Festa das Semanas ao Pentecostes

As instituições bíblicas, sejam elas religiosas, instruções legais ou celebrações festivas, possuem uma origem, bem como uma razão de ser. Pesquisadores/as denominam esse fenômeno de etiologia, isto é, o estudo das causas. Particularmente, dedicaremos alguns momentos para pesquisar uma das celebrações mais comentadas, mas pouco estudadas pela Igreja Cristã: o Pentecostes.

Origem da Festa de Pentecostes

Primeiramente o nome “Pentecostes” não é original nem pertence à língua hebraica, na qual o Antigo Testamento foi escrito. O nome “Pentecostes” surgiu durante a dominação da Grécia (333-63 a.C.). Parte dos/as judeus/as que falavam o idioma grego passou a chamar a festa de *shavuot* (Semanas) de Pentecostes, cujo significado é “quingentésimo dia”.

Há uma razão para isso. No calendário de festa do povo bíblico, a festa de *shavuot* ocorria exatamente 50 dias após a celebração da Páscoa. Primitivamente, *shavuot* não era o único nome para a festa. Alguns grupos israelitas deram outros dois nomes para a festa de *shavuot*; popularmente ela também era conhecida como *qasir* (Colheita) e *yom habicurim* (Dia dos Primeiros Frutos ou Primícias).

Esses quatro nomes atribuídos a Festa carregam uma razão de

ser. Aliás, no Antigo Testamento, o nome expressa a realidade do ser que carrega. Dessa forma, o nome *shavuot* tem sua razão de ser por estender-se por sete semanas após a Festa da Páscoa; o nome grego “Pentecostes” é porque a festa é celebrada 50 dias após a Páscoa; a denominação *qasir* (Colheita) é porque a festa acontecia anualmente durante a colheita de cevada e trigo; e, por fim, *yom habicurim* (Dia dos Primeiros Frutos ou Primícias), porque uma das partes da festa constituía-se da apresentação dos primeiros frutos e melhores frutos daquela colheita. Provavelmente, o nome “Semanas” foi o mais popular entre os escritores bíblicos; porém, “Colheita” foi o mais antigo, pois basicamente essa festa tinha como tema a sega de cereais.

Objeto da celebração

O povo bíblico soube valorizar sua história, mas o motivo desse interesse não estava no sentimentalismo ou na autovalorização de seus feitos ou de seus/as heróis e heroínas. Há nesse gesto um objetivo pedagógico: primeiro sinalizar às gerações que Deus é criador e está presente no mundo criado por Ele, através de seus atos salvíficos; segundo, ao povo cabe a tarefa de agradecer a Deus e planejar em comunidade. Ao longo dos séculos o povo bíblico reunia-se para prestar culto a Deus com dois motivos em mente.

Primeiro, Israel celebrava a abundante colheita do trigo e cevada, entre outros cereais,

produzidos nos seus campos. A geografia do Antigo Oriente Médio pode explicar os motivos da alegria dos/as idealizadores/as dessa festa. É que boa parte da terra de Israel é cercada por extensos desertos. Além disso, em algumas regiões, o solo é bastante pedregoso (conferir Is 5.1-7).

Qualquer desastre climático pode provocar fome entre o povo. Portanto, a boa colheita significa explosão de alegria, e, entre o povo crente, motivo de gratidão a Deus pela doação da terra. Como a terra é um bem comum (cf Lv 25.23), a festa era aberta a todos/as os/as trabalhadores/as, sejam judeus/as, escravos/as ou gentios/as.

Segundo, o povo bíblico encontrou mais motivos para agradecer a Deus durante a celebração da Festa das Semanas. Ele entendeu que a gratidão a Deus pelos cereais colhidos naquela safra poderia ser estendida aos mandamentos divinos, cuja presença constante, concreta e silenciosa entre o povo trabalhador era a garantia de vida plena para a comunidade e para a natureza.

Em dado momento da história, provavelmente a partir do século V antes de Cristo, o estudo da Torá (os cinco primeiros livros da Bíblia) tornou-se tarefa básica dos/as celebrantes (leia-se em Ne 8-9). Provavelmente o Salmo 19 foi composto e cantado nesse ambiente. Suas palavras assim sugerem: “A Torá de Javé é perfeita, restaura a vida (...) dá sabedoria aos simples (...) alegra o coração (...) ilumina os olhos (...) per-

manece para sempre (...) todos igualmente justos” (Sl 19.7-9). O Salmo 119 também é produto desse forte sentimento de gratidão pelas normas e estatutos concedidos por Deus.

A Festa da Igreja Primitiva

A Igreja Cristã, de modo geral, fala do Pentecostes como tema distante da celebração do Antigo Testamento, embora a reportagem de Atos 2.1-13 não justifique tal procedimento. Diante disso, seria saudável e importante que as comunidades cristãs analisassem a tradição dessa festa dentro da Bíblia.

Quanto ao nome, a Igreja Cristã adotou o nome “Pentecostes”. Os/as judeus/as, desde meados do século III antes de Cristo, já tinham substituído o nome Semanas/Colheita por Pentecostes. O Relato de Atos dos Apóstolos 2.9-11 mostra que a festa acolhia pessoas de todas as raças, lugares e condições sociais, como prescrevia a Torá (Lv 23.22).

Tomando novamente a narrativa de Atos dos Apóstolos, evidencia-se o evento da ação do Espírito Santo sobre os/as celebrantes (v2-4). Aparentemente, esse é o ponto de divergência com o ritual do Pentecostes no Antigo Testamento, entretanto, se pensar bem, não há divergência no eixo estrutural. A leitura e o estudo da Torá eram vistos pelo salmista (19.7-10) como presença do próprio Deus realizando milagres: “restaurando vida”, “dando sabedoria aos simplices”, “alegrando o coração”, “iluminando os olhos” (...).

Concluindo

Primeiro, torna-se necessário para o/a cristão/a um estudo mais aprofundado da Bíblia como um todo, para evitar desvios de interpretação, já que a Igreja Cristã aceitou o Antigo Testamento como Palavra de Deus. Reinterpretar e ressignificar textos que contêm afirmações ou práticas são caminhos normais tomados pelos profetas, legisladores, entre outros. Como exemplo, Jeremias reinterpretou a Aliança estabelecida no Sinai (Ex 19.1; 20.21 e Jr 31.31-34). Da mesma forma, Jesus não substituiu a Torá, mas reinterpretou-a (Mt 5.17).

Segundo, é possível perceber que a celebração de Pentecostes pela Igreja de hoje está um tanto distante do ritual bíblico. As igrejas em suas celebrações têm lembrado de:

- Agradecer pela terra e seus frutos?
- Enfatizar o aspecto comunitário?
- Destacar um momento para ouvir os conselhos da Palavra de Deus que ilumina e dá sabedoria aos/as que buscam orientação e força?

Enfim, uma simples análise da prática das igrejas referente ao Pentecostes vai encontrar costumes e doutrinas que, muitas vezes, ferem o texto bíblico; na prática, a posse do Espírito Santo é disputada por indivíduos, de maneira competitiva, pois esse dom é tomado como um instrumento particular para engordar a vaidade e a volúpia do lucro. Portanto, é hora de buscar o primeiro amor, isto é, as marcas do Pentecostes Bíblico. **ec.**

Dr. Tércio Machado Siqueira
Pastor metodista aposentado
e ex-professor da Fateo.

Sugestão litúrgica para celebrar o Pentecostes

A Sede Nacional da Igreja Metodista, por meio do Departamento Nacional da Escola Dominical, oferece vários materiais de apoio para ocasiões especiais. Publicamos abaixo uma sugestão que foi disponibilizada em 2014, para você celebrar a data. Outras sugestões também estão disponíveis no site metodista.org.br/departamentos.

ADORAÇÃO

- Prelúdio
- Acolhida
- **Leitura Bíblica:** Joel 2.28-29.
- **Cântico:** HE 65.

Entrada dos elementos [nesse momento as pessoas entrarão com elementos que comporão a mesa do altar. Veja orientações ao final do programa].

- **Cântico:** música que faça alusão ao Espírito Santo de Deus.
- **Oração de Adoração**

CONFISSÃO

O Espírito nos convence com o seu perdão.

- **Leitura Bíblica:** Atos 2.36-38.
- **Oração de confissão:** proponha esse momento de forma comunitária, a igreja se reúne em pequenos grupos, intercedendo uns/as pelos/as outros/as.
- **Palavra de esperança:** Atos 2.42.
- **Abraço da Paz [cantar a música]:** Há um doce Espírito aqui / E eu sei que é o Espírito de Deus / Já podemos todos perceber / A presença de Jesus, o Salvador...

Cifra: www.vagalume.com.br/heloisa-rosa/doce-presenca.html

LOUVOR

O Espírito nos chama ao louvor.

- **Leitura Bíblica:** Atos 2.44-47.
- **Testemunhos para louvar ao Senhor! [ao final de cada testemunho cantar]:** a tua graça é melhor que a vida/ a tua graça é melhor que a vida/ meus lábios te louvam/ e a ti bendirei/ em teu nome as minhas mãos eu levantarei.

Cifra: www.cifraclub.com.br/the-sconhecidos/a-tua-graca

- **Ofertório**
- **Cânticos de Louvor** (que façam alusão ao tema do culto. Por favor, inclua uma ou mais músicas para as crianças). O Espírito nos ensina a sua vontade.
- **Cântico:** HE 140.

EDIFICAÇÃO

- **Leitura Bíblica e reflexão pastoral**

O Espírito nos envia a anunciar sua mensagem de amor.

- **Leitura Bíblica:** Isaías 61

- **Oração de compromisso e unção para o envio.**

Orientação para a entrada dos elementos que comporão o altar.

- **Durante a entrada dos elementos:** música instrumental: HE 65.

- **Entrada do elemento vento:** Uma dupla juvenil trará a toalha vermelha [cor desse período litúrgico]; a dupla pode vir dançando. A toalha deve movimentar-se fazendo alusão ao vento. Enquanto entram, narrar:

Leitura de Atos 2.1-2

O vento atua sem ser visto, está presente e não conseguimos segurá-lo. Ele sopra onde quer. É a Ruah de Deus, liberdade que não se vê, não se vende, não se compra, vendo a mim mesmo, quando longe de ti eu estou, oh! Senhor!

- **Entrada do elemento fogo:** dois adultos, um homem e uma mulher trazem uma vela, uma lamparina, algo que represente o fogo, será interessante acendê-lo quando estiver na mesa.

Leitura Atos 2.3

O Espírito é labareda de fogo que aquece o coração daquele e da-

quela que integra a comunidade de fé. É para todos/as, mas também é pessoal e respeita a individualidade de cada pessoa. Mesmo a mais insensível das personalidades é transformada pela presença do calor que estranhamente aquece o nosso coração.

- **Entrada do elemento água:** alguém do ministério pastoral traz uma vasilha transparente com água.

Leitura Atos 2.4

No princípio o Espírito sobrevoava e pairava sobre a água. A água que nos lava, nos limpa, nos purifica e nos liberta, água do renascimento, do nosso batismo, água viva geradora de vida. Esperança em estado líquido, sólido e latente. Jesus é a água da vida!

Em ti encontramos vida abundante e completa.

- **Entrada do elemento óleo:** um/a jovem entra com o óleo.

Leitura Atos 2.7-8

O óleo é razão da força, do vigor, da cura e da eleição vinda do alto. O próprio Cristo é o ungido que nos envia para a proclamação da vida guiada pelo espírito divino, unção que não termina em nós, mas transborda e se faz completa quando inunda o outro.

- **Entrada do elemento Bíblia:** uma criança e uma pessoa idosa entram com a Bíblia.

Leitura Atos 2.14

No derramar do espírito encontramos o discernimento e a Graça da palavra! O amor encarnado verbo que nos aquece, inspira, guia, direciona e nos conduz. Lâmpada para os meus pés e luz para os meus caminhos, dissipando as trevas, teu entendimento nos completa e nos unge com amor.

Capelania carcerária e a contribuição de John Wesley

“Os presos precisam mais do que ninguém ser visitados, porque eles são muitas vezes sozinhos e esquecidos pelo resto do mundo” (John Wesley)¹

A expressão Capelania Carcerária é sinônima de Pastoral Carcerária, sendo esta última de uso relativamente recente, cujo emprego mais frequente ocorre predominantemente no âmbito da Igreja Católica, pelo menos no Brasil. Na Inglaterra do século XVIII já existia uma Capelania Carcerária, uma vez que os estabelecimentos de reclusão penal contavam com os serviços religiosos oferecidos por intermédio da figura do capelão, um clérigo anglicano que cuidava dos serviços pastorais relacionados aos/às presos/as, serviços geralmente sediados nas capelas institucionais.

A palavra Capelania refere-se ao cargo exercido pelo/a capelão/ã e recebe sua adjetivação de acordo com o público-alvo do seu ministério. Daí Capelania Carcerária ter origem no trabalho que o/a capelão/ã realiza junto aos/às encarcerados/as ou presos/as. O autor prefere usar a expressão Capelania Carcerária por ser de largo emprego internacional, inclusive na América Latina, além de identificar um campo semântico que abrange as figuras do/a capelão/ã, da capela e do/a encarcerado/a.

John Wesley chegou a exercer o cargo de capelão quando esteve na Geórgia (1735-1738), por nomeação do General Oglethorp. Antes, porém, de viajar para lá, desenvolveu esse ministério de forma voluntária junto a diversas prisões da Inglaterra, o que significa ter ele exercido o ministério da Capelania Carcerária. Um colega seu, William Morgan, pioneiro do Clube Santo, já desenvolvia atividades religiosas junto aos/às presos/as antes de John Wesley ser envolvido nesse serviço. E foi William Morgan quem conseguiu – não sem muitos esforços – introduzir John Wesley nesse tipo de missão, fato que aconteceu em 1730, ano em que ele inicia suas visitas às prisões².

O local escolhido foi a Prisão do Castelo, e a data, o dia 24 de agosto daquele ano, marco inicial do envolvimento de John Wesley com essa obra, denomi-



“Porque estava preso e fostes ver-me: Jesus” (Mateus 25.36).

nada por Duncan A. Reily de “capelania não oficial”³.

Foi muito grande o envolvimento de Wesley com a Capelania Carcerária: “Durante 9 meses, a partir de setembro de 1738, ele (John Wesley) visitou ou pregou nas cadeias de Londres, Bristol e Oxford não menos do que 69 vezes”⁴.

Os registros biográficos de Wesley que incluem seu trabalho nas prisões oferecem indicativos que demonstram ter ele exercido a Capelania Carcerária até o final de sua vida, de maneira muito frequente e intensa, conforme verificamos no presente ensaio. A ocorrência de crimes na Inglaterra do século XVIII era generalizada, a legislação punia os/as criminosos/as de maneira muito severa e desumana, inclusive com a pena de morte. Os/as magistrados/as e o sistema penitenciário deixavam muito a desejar; enquanto isso, a população carcerária superlotava as prisões.

Wesley envolveu-se com a evangelização e apascentamento dos/as presos/as a partir de sua primeira visita à Prisão do Castelo, em Oxford. A experiência pastoral que teve com o trabalho realizado junto a um réu condenado à morte marcou

para sempre seu coração de pastor e evangelista.

A dedicação pessoal de John Wesley à causa dos/as presos/as, além de harmonizar-se com seu discurso, é um exemplo possuidor daquela força carismática que penetra até os porões sub-humanos e imundos do nosso mundo; ali tal força se transforma em luz que ilumina as consciências, aquece os corações e faz ressurgir a esperança, a paz, o amor, a fé, a alegria, a vida, enfim! Por isso mesmo, o recado final deve ser dele, como se à nossa frente caminhasse na direção da população carcerária ansiosa por receber a graça de Deus:

“Segunda-feira, 15 de outubro de 1759. Andei a pé até Knowle, boa milha distante de Bristol, para visitar os prisioneiros franceses. Mais de mil e cem, segundo fomos avisados, estavam reunidos num pequeno espaço, sem coisa alguma em que deitar, senão colchões de palha, e sem cobertores; para se cobrirem só tinham alguns trapos, quer de dia quer de noite, portanto, morreram como se fossem ovelhas atacadas de morrinha. Fiquei horrorizado; à tarde preguei sobre Êxodo 23:9: ‘Não oprimirás o peregrino; pois vós conheceis o coração do peregrino, visto que fostes peregrinos na terra do Egito’. Levantou-se uma coleta que rendeu dezoito libras, e no dia seguinte chegou a vinte e quatro.

Com esta quantia compramos roupa de cama, cobertores, e pano, que foi convertido em camisas e calças; compraram-se também algumas dúzias de meias, e tudo isto foi distribuído entre aqueles mais necessitados. Logo depois a Congregação de Bristol mandou grande número de colchões e cobertores; e não demorou para chegar de Londres outras contribuições; e ainda mais; vieram contribuições de várias partes do reino. Portanto, creio que daqui em diante os soldados serão mais bem servidos”⁵.

Por fim, bem à moda do Capelão Carcerário Wesley, ouve-se o apelo-convite: Que faremos nós para sensibilizarmos cristãos/ãs de outras denominações porventura ainda indiferentes com a dimensão social do Evangelho de Cristo? Ah! Se a maioria dos/as cristãos/ãs evangélicos/as do Brasil de hoje abraçasse a causa dos/as presos/as e de alguma maneira se engajassem nessa missão, certamente estaria dando um sentido horizontal à sua fé e canalizando a graça de Deus na direção de milhares de vidas, escravas e condenadas por diversas vezes e formas, porém, alvos da expressão fraterna e solidária do amor Deus. **ec.**

/// Pr. Aluísio Laurindo da Silva
Presidente da ACMEB

5 BUYERS, Paul E. Trechos do Diário de Wesley, p.108/9.

EVANGELIZAÇÃO NO CÁRCERE

A prisão não se dá de forma igualitária, na verdade o aprisionamento acontece de forma seletiva. De acordo com as estatísticas penais, o/a preso/a é: jovem, com nível escolar fundamental incompleto, negro/a e predominantemente preso/a pelo crime de tráfico de drogas (uma em cada quatro pessoas foi presa por tráfico de drogas no Brasil).

Se levamos em consideração os critérios citados (etário, étnico e grau de instrução), em comparação ao restante da sociedade, veremos que há maior representação desses grupos no sistema carcerário.

Uma análise objetiva do sistema carcerário (com base em dados estatísticos) nos faz concluir que o fenômeno do encarceramento não se explica apenas (ou tem causa) a questões de ordem moral (pecado, escolhas erradas, tendência de algumas pessoas a serem bandidos, etc.), para assim nos eximirmos de culpa ao dizer: “bandido bom é bandido morto”.

Ministrar/participar da eucaristia com presos/as, após refletir sobre tudo até aqui dito, me dá consciência da radicalidade deste ato (às vezes tão chocho) que fazemos uma vez por mês em nossas igrejas locais.

A Ceia do Senhor tem um sentido escatológico. Jesus comia com párias incluindo todos/as em sua mesa (publicanos/as, meretrizes, samaritanos/as, leprosos/as). Ao fazer isso, afirma (como o profeta Isaías) que todos/as estaremos juntos/as na mesma mesa sem separação de raça, classe e gênero.

O Reino de Deus se tornará pleno um dia, mas eu posso vivê-lo, anunciá-lo e sinalizá-lo hoje como Sua Igreja.

Evangelizar no presídio para mim é sinalizar amor e misericórdia. É ser boa-nova. Ao concluir, é fundamental citar que a Federação de Mulheres na Região é uma importante parceria nesta obra missionária, fazendo constantes doações de material de higiene pessoal para as mulheres encarceradas.

“O povo que andava nas trevas viu uma grande luz; sobre os que habitavam na terra da sombra da morte resplandeceu a luz” (Isaías 9.2)

Pr. Edvandro
Machado Cavalcante
Secretário Executivo
de Ação Social 1ª Região

1 GONZALEZ, Justo (Editor Geral). Obras de Wesley. Tomo IX, p. 389

2 BARBOSA, José Carlos. O Cavaleiro do Senhor. p. 289

3 REILY, Duncan A. Metodismo brasileiro e wesleyano: reflexões históricas sobre a autonomia. p.162

4 Idem

A criatividade a serviço da missão

Com o crescimento dos centros urbanos, faz-se necessário buscar estratégias que auxiliem na proclamação do evangelho. Cada dia mais crescem os desafios para a Igreja alcançar centros urbanos para proclamar o amor de Jesus Cristo. O Espírito Santo em sua divina manifestação criativa tem levantado jovens para cumprir com o “ide” de Jesus. Pelas ruas do bairro, de porta em porta, contando histórias nas calçadas ou em apresentação de teatros, a salvação em Cristo tem sido anunciada

Samyra Lawall Silva Vieira, 31, bacharel em Administração e tecnóloga em Produção Cênica, é membro da Igreja Metodista em Monte Castelo, Juiz de fora/MG. Ela conta como surgiu a sua vocação missionária. “Foi em 2012. Eu estava na igreja, assistindo a uma peça do Grupo Jeova Nissi chamada “Tortura”. Essa peça tratava do tema da igreja perseguida e mostrava a situação dos/as missionários/as em países onde o Cristianismo é proibido. Meu coração foi ativado naquela noite. Dentro de mim cresceu um amor pelas vidas que estão perecendo sem conhecer Cristo e o desejo muito grande do compartilhar de Deus”.

A partir de então Samyra começou a se envolver mais e mais com o Reino e sua missão. Em sua busca, Deus direcionou pessoas em sua comunidade de fé para orientá-la. “Desde aquela noite, minhas orações passaram a ser direcionadas por esse sentimento que crescia em mim e que eu ainda não entendia muito bem. Comecei a estudar mais sobre missões, e algumas pessoas na igreja me ajudaram muito com materiais e ensino”, afirma.

A missão de Deus é realizada a partir da comunidade de fé, e não é preciso ir longe para desenvolver um projeto missionário. Assim nasceu o “Projeto Gotas”. “O Gotas iniciou em março de 2017. Nós ainda não temos uma casa, então o projeto tem sido feito de forma itinerante, de quinze em quinze dias, no bairro Parque das Águas, em Juiz de Fora. Vamos de casa em casa com o projeto “Posso te contar uma história”. Sentamos na calçada com as crianças, contamos histórias e também brincamos de algum jogo. A ideia é passar um tempo de qualidade com elas, dividindo um pouco do amor de Cristo e colocá-las em contato com histórias infantis que possam resgatar o jeito ‘criança’ de imaginar e de sonhar. No final entregamos um livro, de acordo com a idade da criança, como um presente e um incentivo à leitura. Também periodicamente fazemos uma tarde de jogos com as crianças, chamada ‘Kids Games’, na qual brincamos e compartilhamos



O Pastor Jorge Luis, primeiro à direita, com irmãos e irmãs da Igreja metodista em Monte Castelo.

alguns valores cristãos. Para os/as adultos/as, temos feito visitas, oferecendo oração e uma boa conversa sobre Jesus”, conta.

Antes do “Projeto Gotas” tornar-se realidade houve um pro-

cesso com o envolvimento da Samyra Vieira com a JOUCUM (Jovens Com Uma Missão). Em 2016 participou então da “Escola para crianças em risco”, da JOUCUM, no Rio de Janeiro. “Assim que voltei para Juiz de Fora, compartilhei esse sonho

com o pastor Jorge Luis e com a Igreja Metodista em Monte Castelo, que logo abraçou o projeto. O nome ‘Gotas’ foi inspirado em Apocalipse 22.1-2: ‘Então o anjo me mostrou o rio da água da vida que, claro como cristal, fluía do trono de Deus e do Cordeiro, no meio da rua principal da cidade. De cada lado do rio estava a árvore da vida, que dá doze colheitas, dando fruto todos os meses. As folhas da árvore servem para a cura das nações’. Como GOTAS desse rio que flui do Trono de Deus, buscamos gerar vida por onde passamos, resgatando valores da infância e da adolescência, plantando esperança nos corações adultos e ajudando todos em sua caminhada com Cristo. Com isso, queremos fazer com que o maravilhoso amor de

Cristo seja conhecido e o Seu Reino estabelecido”, declara Samyra Vieira.

O Projeto é aberto a todos/as que quiserem se envolver. “Quem participa são pessoas de qualquer idade, membros da Igreja Metodista em Monte Castelo e também algumas pessoas de outras denominações que sentiram no coração o desejo de ajudar”, conta. Para ajudar o ‘Projeto Gotas’ basta entrar em contato pelo e-mail contatoprojetogotas@gmail.com, pelo Instagram @projetogotas ou pelo Facebook /Gostasjf. O Projeto aceita doações de livros infantis novos e usados, contribuições financeiras e recursos humanos. **ec**.

Pr. Billy Fadel
Correspondente do EC na 4ª Região

O verdadeiro significado da Páscoa

“Páscoa na Metô: Expressão de Fé” reuniu intervenções artísticas de alunos/as e funcionários/as na praça de alimentação da Universidade Metodista de São Paulo

Na semana que antecedeu a Páscoa, a Pastoral Escolar e Universitária da Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), em parceria com o Núcleo de Arte e Cultura (NAC), Faculdade de Teologia e Colégio Metodista, realizou uma série de apresentações artístico-evangelísticas em celebração à Páscoa. O evento “Páscoa na Metô: Expressão de Fé” reuniu a comunidade acadêmica na Praça de Alimentação do campus Rudge Ramos.

“A Páscoa na Metô foi idealizada para que a mensagem da Páscoa Cristã fosse transmitida para os alunos, alunas e demais pessoas que circulam no Campus, complementando a celebração cültica de Páscoa, que é realizada todos os anos”, explica a Equipe Pastoral.

Nesta primeira edição, o evento contou com a par-

ticipação dos/as alunos/as da Educação Infantil do Colégio Metodista, assim como com apresentações do Coral Canto da Terra, formado por estudantes da Escola de Teologia sob a regência do maestro Jonas Paulo. Os/as seminaristas também contribuíram com apresentações de Flash Mob (mobilização rápida), voz e violão, e ajudaram na entrega de folhetos com mensagens de Páscoa ao público presente no evento.

Como parte da programação, apresentou-se o Coral Distrital, formado por membros das Igrejas Metodistas no ABC Paulista sob a regência do maestro Fabio Henrique Pereira, e ocorreram apresentações de voz e violão dos funcionários Demétrio Soares, Joyce Camargo e Leticia Flória. O grupo Sintonia (formado por funcionários/as do Setor de Produtos Artesanais) e o grupo Aquarela (alunos/as do Programa Aquarela - Terceira Idade na Universidade) fizeram uma

apresentação teatral no último dia de celebrações, sob a direção de Nina Mancin, do NAC.

“Por ser um espaço comum a alunos/as, funcionários/as e docentes, o Centro de Convivência possibilitou uma aproximação informal, mas significativa. Quem ‘passou’ por lá não somente teve a oportunidade de presenciar uma boa apresentação com música, dança e teatro, mas especialmente levou consigo a mensagem de amor, esperança e renovação proclamada na Páscoa”, complementa a equipe da Pastoral.

A ação missionária em destaque deu-se pela atuação da Equipe Pastoral do IMS, especialmente pelas pessoas que atuam ministerialmente nos três campi da UMESP e nos Colégios Metodistas em Bertioga e São Bernardo do Campo. Atualmente este grupo é formado pelas pastoras Angela Ap. Balbastro Ribeiro e Fabiana Ferreira de Oliveira, pelos pastores Edemir Antu-

nes Filho, Hércules Andrade de Araújo e Wesley Cardoso Teixeira, além das professoras Elaine Cezar da Silva e Rosane Silva de Oliveira, a secretária Amanda de Lima Baptista e o estagiário Clebson da Silva Marques.

Por fim, a Equipe Pastoral deixa a seguinte mensagem para a Igreja Metodista e demais leitores/as do Expositor Cristão: “Nós ficamos felizes em anunciar o Evangelho, de múltiplas formas, nesta data tão importante para o cristianismo. O evento missionário ‘Expressão de Fé’ nasceu em nosso coração como fruto do amor de Deus. Nós somos gratos e gratas a todas as pessoas que sonharam conosco e deram forma à primeira edição deste projeto. Assim, prosseguimos na fé e na esperança em nosso Senhor. Oramos para que Deus continue a nos usar como instrumentos para que mais vidas sejam transformadas pelo Evangelho! Que a expressão da nossa fé esteja presente em todos os lugares do Colégio e Universidade e os nossos testemunhos permitam que pessoas sedentas de esperança e vida encontrem verdadeiramente Jesus Cristo!” **ec**.

/// Pastoral Escolar e Universitária da UMESP

A Igreja e a missão de proteger e cuidar das crianças e adolescentes

Uma característica importante da nossa fé é crermos num Deus que quer se dar a conhecer, que se revela através da criação e faz os seres humanos à sua imagem e semelhança.

É um Deus que se relaciona e quer a nossa participação no seu projeto e, mais do que isso, quer que sejamos um/a com todos/as e com Ele. A presença de Jesus Cristo entre nós revela de forma mais clara esse desejo de Deus “a fim de que todos sejam um; e como és tu, ó Pai, em mim e eu em ti” (João 17.21).

Parte desse projeto é defendermos e assegurarmos as condições para a vida! Com a presença de Jesus, muitos/as não conseguiram perceber ou entender a maravilha de suas palavras e de suas ações, dos valores do reino e da necessidade de estabelecermos essa relação profunda com Deus, com a sua criação e com a promoção da vida.



Quando os/as discípulos/as não conseguem entender que todos/as nós somos iguais diante de Deus em dignidade e valor, Jesus chama a atenção para as crianças como sendo um modelo para nós (Mateus 15.1-5).

Quando os/as adultos/as estão usando o Templo como ponto de comércio, Jesus lembra o salmo 8 “(...) nunca lestes: Da boca de pequeninos e crianças de peito tiraste perfeito louvor?”, no sentido em que as crianças

perceberam o milagre da presença do filho de Deus entre nós e O louvaram.

Cuidar das crianças é cuidar do nosso modelo! Só podemos intervir no que conhecemos, então para que a Igreja participe do projeto de fortalecer, cuidar e proteger as crianças e adolescentes, precisa se preparar, orar, refletir e planejar uma ação efetiva com pessoas que estão em fase de desenvolvimento, mas são pessoas inteiras, alvo do amor de Deus e que têm direito de adorar, cultivar e conhecer a Deus.

CLAVES - Uma metodologia para o trabalho com as crianças e adolescentes

Uma Organização cristã evangélica em Montevideo, Uruguai (Juventude Para Cristo), criou uma metodologia de prevenção de violência e abuso sexual contra crianças e adolescentes e promoção de bons tratos. Essa

metodologia tem sido transferida para 21 países e vem sendo usada no Brasil há 12 anos.

A metodologia está voltada para o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes, jovens e suas famílias e apoia o trabalho das comunidades de fé. São ferramentas lúdicas para que educadores e educadoras trabalhem com crianças, adolescentes e famílias, trilhando um caminho que envolve a participação como um elemento fundamental à educação.

Alguns conceitos-chaves que permeiam esta metodologia são: Cosmologia e Antropologia Cristã, Missão Integral, Direitos das Crianças e Adolescentes, Protagonismo, Resiliência, Prevenção, Justiça de Gênero e Geracional e Aprendizagem através de um Processo Lúdico.

Com foco na prevenção, o manual traz a proposta de uma série de oficinas com roteiros para crianças com idade de 4-7 anos, de 8-11 anos e adolescentes de 12 anos em diante com sugestões de jogos, músicas e atividades que visam ao fortalecimento dos fatores de proteção da criança e adolescente. Temas como conhecimento e cuidado do corpo, educação da sexualidade (vinculada ao afeto, cuidado, comunicação, prazer, transcendência, reprodução, liberdade e responsabilidade), vivenciar o corpo como meio de comunicação, segredos que não podem ser guardados e ensaio de saídas para situações difíceis são tratados nessas oficinas.

É uma proposta de trabalho com grupos de 10 a 15 participantes e com uma frequência em geral de uma vez por semana durante três a quatro meses.

Atualmente, em português, existe na Editora Esperança, o material das metodologias: Brincando nos fortalecemos para enfrentar situações difíceis e Bons Tratos em Família.

O programa CLAVES BRASIL oferece cursos básicos de capacitação para implementação dessas metodologias para educadores/as que trabalham de forma direta com as crianças, adolescentes, famílias e comunidades. **ec.**

/// Esta formação para educadores/as pode ser encontrada no site: www.clavesbrasil.com.br

Jane Menezes Blackburn
Diaconisa da Igreja Metodista

Mensagem de Cristo à Polícia Militar de SP

“E há diversidade de realizações, mas o mesmo Deus é quem opera tudo em todos”

(1Coríntios 12.6)

Buscando contribuir não apenas com a vida humana individualmente, mas também com a sociedade e inspirados pelo apóstolo Paulo, o no Cenáculo faz-se presente no cotidiano das pessoas. O apóstolo Paulo, com muita lucidez espiritual, consegue ilustrar a figura ou imagem de um corpo para ensinar a respeito da Igreja como um organismo vivo, dinâmico, criativo e corresponsável.

Foi com esse propósito que na manhã de quinta-feira, 19 de abril, o no Cenáculo, representado pelo seu Editor Nacional, Bispo Adriel de Souza Maia, esteve presente na Escola Superior de Sargentos da Polícia Militar de São Paulo. Além da presença de mil policiais, também estavam o presidente dos PMs de Cristo,



Editor do no Cenáculo, Bispo Adriel Maia, entrega edições aos/as PM's de Cristo.

Cel. Alexandre Marcondes Terra, o diretor dos PMs de Cristo, Cel. Camilo de Lellis Maia, a coordenadora de Núcleos, Pra. Dirce Shiota, o comandante da Escola de Sargentos, Cel. José do Carmo. Os/as presentes ouviram uma palestra ministrada pelo americano Sarg. Timothy Payne, aposentado após combate na guerra com o Talibã, em 2011. Em sua palestra, o sargento ressaltou o encontro que teve com Deus e a importância de uma vida devocional.

Já o comandante da Escola de Sargentos, Cel. José do Carmo Garcia, antes de passar a palavra ao Bispo Adriel, falou à tropa: “aqui formamos excelentes policiais, mas não adianta estarmos bem apenas fisicamente, nossa mente e espírito também precisam estar preenchidos com a Palavra de Deus”.

O Bispo Adriel levou uma breve palavra de incentivo e amor de Cristo, além de presentear os/as policiais com um exemplar da edição do no Cenáculo.

“O no Cenáculo é um instrumento de ânimo, paz e reconciliação diante da vivência dos PM's no dia a dia, com seu trabalho, com a sociedade e a família. É uma ferramenta importante que leva a mensagem do Evangelho às pessoas. O no Cenáculo sempre chega em boa hora, por meio da ação do Espírito Santo, com palavras de encorajamento. Nosso desejo é de ampliar nossa parceria com os PM's e o no Cenáculo para atender às necessidades dos/as militares”, disse.

Na parceria entre o no Cenáculo e PM's de Cristo, foram doados pela Angular Editora 3,9 mil exemplares, que serão distribuídos em diversos batalhões pela cidade de São Paulo, onde há atuação dos PM's de Cristo, essa parceria está só no início. Para a Pastora Dirce Shiota, dos PM's de Cristo, “essa parceria chegou em boa hora. Precisamos urgentemente fazer com que a Palavra de Deus também chegue aos/as nossos/as policiais”. **ec.**

/// Camila Abreu Ramos
Assistente Editorial no Cenáculo

Imersão no discipulado acontece na 5ª Região Eclesiástica

O Imersão Regional no Discipulado da 5ª Região Eclesiástica, que reuniu mais de 100 participantes dos dias 21 a 23 de março no Centro Regional de Eventos, em São José do Rio Preto/SP, é resposta de oração para o corpo pastoral. O evento, que já está no seu terceiro ano de realização, além de um espaço de inspiração e de motivação, um momento de alinhamento de princípios. “Nós queremos um discipulado centralizado em Jesus e em seu modelo, desejamos crescer em uma perspectiva cristocêntrica, que seja sólida, sem triunfalismo e com os princípios voltados para a unidade, comunhão, frutificação e plantação de igrejas”, afirma o Bispo Presidente da Região, Adonias Pereira do Lago.

A Pastora Priscila Faria, de Campo Grande/MS, relata: “no Imersão, além de nós entendermos a visão da igreja e experimentarmos o novo de Deus, temos um tempo de comunhão e de compartilhamento da vida da igreja, e também um tempo



© AMANDA CALABREZ

de avivamento que Deus traz para nós através da unidade da liderança desse grupo”.

Para o Pastor Jonathas Brito, de Votuporanga/SP, “o Imersão faz parte de um processo de crescimento muito importante, primeiro porque ouvimos a experiência de outros/as, absorvemos

o que está acontecendo na realidade da vida deles/as e podemos adaptar para a nossa realidade da maneira que Deus está nos orientando. Também é importante porque temos um tempo de refrigério, de altar, em que não há a preocupação de estarmos pregando, recebendo. Então, como

pastor, é para mim um tempo de estar na presença do Pai sem a necessidade de servir a alguém, ou seja, é o meu monte”.

A programação contou com momentos de ministrações, testemunhos e oficinas. Dentre os temas estavam consolidação, discipulado infantil, importân-

cia da oração, marcas de uma igreja contagiante, avivamento, como desenvolver a supervisão e como fazer a transição. O pastor José Ribeiro, de Valinhos/SP, ministrou na manhã de quinta-feira e relatou: “Participar do Imersão, para mim, está sendo bênção. Na noite anterior foi até difícil dormir, pois estava falando com Deus: o que é da Tua vontade para eu falar? Eu tenho muitos textos bíblicos para falar, mas o que o Senhor quer que eu fale? É isso que eu peço, que Ele me use para falar o que Ele quer na perspectiva do discipulado durante o Imersão”.

O Bispo Adonias acrescenta que “Essas imersões não são convocações episcopais. As pessoas são motivadas a participar e elas vêm porque julgam ser interessante para as igrejas, vêm porque querem aprender mais e se sentem motivadas a isso”. Esta é a expectativa da 5ª Região Eclesiástica nesse tempo: avivar e reformar a Igreja. **ec.**

/// Amanda Calabrez
Correspondente do EC na 5ª Região

Câmara Nacional de Expansão Missionária reúne-se em São Paulo

Sara de Paula

Representantes da Câmara Nacional de Expansão Missionária da Igreja Metodista estiveram reunidos/as entre os dias 3 e 5 de abril na Sede Nacional da organização, em São Paulo, incluindo o Bispo João Carlos Lopes, assessor da câmara, e a pessoa de referência do grupo na área nacional, Pastor Paulo de Tarso.

A programação contou com a participação de André Dickson, missionário que atua na Agência Vocare e no movimento Atletas em ação. O missionário destacou o trabalho histórico da Igreja Metodista com missões.



© RODRIGO DE BRITO

Câmara Nacional de Expansão Missionária reuniu-se no início de abril, em São Paulo.

“Na sua essência, a Metodista tem essa vocação missionária, principalmente pela questão de John Wesley, então sei que está bem na origem da igreja”, afirmou o missionário. Além disso, André destacou que, apesar de ter sido introduzido no trabalho da Metodista nessa reunião, quer andar junto com os/as vocacionados/as da organização no Brasil, para que homens e

mulheres com o chamado missionário possam, assim, cumprir seu propósito.

A Câmara Nacional de Expansão Missionária tem o objetivo de trazer representantes de agências e organizações missionárias que atuam no Brasil e no mundo, para contextualizar os/as responsáveis de cada região com as mudanças e realidades no desafio de levar o evangelho a todas as pessoas.

Durante o encontro, a área nacional teve a oportunidade de apresentar os materiais e objetivos da edição deste ano da Campanha Nacional de Oferta Missionária, já disponível em nosso site.

O grupo também discutiu informações atualizadas do movimento evangélico no Brasil e conversou sobre o que tem acontecido nas diferentes regiões do país. A conversa serviu para atualizar o plano estratégico do avanço missionário, para encaminhar aos órgãos responsáveis da igreja, além de abordar o mapeamento das Igrejas Metodistas no país, projeto apresentado no 20º Concílio Geral. **ec.**

WWW.EXPOSITORCRISTAO.COM.BR

GIRO DE NOTÍCIAS

O QUE FOI DESTAQUE NO PORTAL EXPOSITOR CRISTÃO

EC. Expositor Cristão



© REPRODUÇÃO / G1.COM

SÍRIA, UMA GUERRA INACABÁVEL

Síria, Damasco, Mar Mediterrâneo, entre outras mencionadas na Bíblia, são palavras conhecidas dos/as cristãos/ãs. Com mais intensidade, a Síria tem sido palco de constantes guerras, mesmo antes do anúncio de ataque à Síria feito pelo Presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, no dia 13 de abril. Muitos/as sírios/as reclamavam dos altos índices de desemprego, corrupção e falta de liberdade política sob o comando do presidente Bashar al-Assad, que sucedeu seu pai, Hafez, após sua morte, em 2000.

LEIA MAIS NO PORTAL

RÁPIDAS

TESTEMUNHO: UM POUCO DA AMAZÔNIA!

A missionária do Projeto Sombra e Água Fresca (SAF), Emily Everett, está há pouco menos de um ano no Brasil. Ela tem visitado alguns projetos do SAF para conhecer e fazer a ponte entre Brasil e Estados Unidos em busca de parcerias. No mês de abril, ela acompanhou um grupo de voluntários/as americanos/as como intérprete de uma pediatra no Barco Hospital Metodista, em Manaus.

LEIA MAIS NO PORTAL

GIRO DE NOTÍCIAS: Na 55ª Edição do Giro de Notícias do Expositor Cristão, você vai ouvir as principais notícias regionais

e nacionais que foram publicadas no site da Igreja Metodista. Destacamos nesta edição o no Cenáculo que foi entregue aos PM's de Cristo, e a viagem da missionária do Projeto Sombra e Água Fresca, Emily Everett, que acompanhou um grupo de voluntários/as dos Estados Unidos no Barco Hospital Missionário, em Manaus. **LEIA MAIS NO PORTAL**

INTEGRIDADE: O Bispo Paulo Rangel dos Santos Gonçalves, na palavra episcopal de abril, destacou o caminho da integridade através dos tempos. O Bispo refletiu sobre as ações de homens e mulheres no Antigo Testamento que não se desviaram da fé, mesmo diante das dificuldades enfrentadas na caminhada cristã, mantendo firme a integridade ao Senhor. **LEIA MAIS NO PORTAL**

AÇÃO SOCIAL

Projeto idealizado pela Igreja Metodista, em Natal, está na terceira edição e é realizado uma vez ao ano. Este ano foram mais de 400 atendimentos gratuitos nas áreas da saúde e jurídica, no bairro Lagoa Seca. A ação foi destaque em jornal local na emissora afiliada da Rede Globo. Foram mais de 30 voluntários/as envolvidos/as na programação. **LEIA MAIS NO PORTAL**



© REPRODUÇÃO / YOUTUBE.COM

EC ENTREVISTAS

A Bispa assessora do Jornal Expositor Cristão e Presidente da 8ª Região Eclesiástica, Hideide Brito Torres, lançou mais um livro: Corajosas. Na entrevista, a Bispa Hideide explica, em detalhes, sobre o livro, o qual conta a história de 12 mulheres que tiveram que enfrentar situações difíceis, muitas delas parecidas com as de muitas pessoas. O material também pode ser utilizado em pequenos grupos de discipulado. **LEIA MAIS NO PORTAL**

“Nossa expectativa é de que a Igreja caminhe em integridade, afirmando ser necessário vivermos a obra de discipulado centrada em Cristo e nos seus mandamentos”

PAULO RANGEL DOS SANTOS GONÇALVES, BISPO PRESIDENTE DA 1ª REGIÃO ECLESIASTICA

MAIS LIDAS

AS MATÉRIAS MAIS ACESSADAS NO PORTAL EXPOSITOR CRISTÃO



© RODRIGO DE BERTOS

PASTORAL

Em abril a Dra. Juliana Yade, pessoa de referência da Pastoral de Combate ao Racismo da Igreja Metodista, visitou nossa redação e conversou sobre a desigualdade de gênero e raça no país. Entenda como Igrejas, empresas e a sociedade de modo geral podem colaborar para promover a mudança diante dessa realidade.

LEIA MAIS NO PORTAL



© DIVULGAÇÃO

CRISE MIGRATÓRIA

A edição de abril do jornal Expositor Cristão teve grande repercussão entre os/as metodistas e internautas. Abordamos o trabalho desenvolvido pela Igreja Metodista em Boa Vista/RR junto à população da Venezuela que chega ao Brasil pelo município de Pacaraima. Há quem concorde com a ação da Igreja e quem acredita que primeiro é necessário cuidar dos da família da fé!

LEIA MAIS NO PORTAL

JUVENIS TERÃO NOVOS CONSELHEIROS NACIONAIS

Pr. José Geraldo Magalhães

O Colégio Episcopal acolheu a lista triplíce encaminhada pela Confederação de Juvenis para definir quem será o novo casal de conselheiros. Ronaldo Oliveira Barbosa e Jaquelyny Louback da Cunha Barbosa são da 4ª Região Eclesiástica e trabalham com os/as juvenis desde 2010. Jaquelyny foi tesoureira da Federação de 1993 a 1995. Atualmente eles atuam como conselheiros no estado do Espírito Santo. O Expositor Cristão conversou com o casal para saber as expectativas e projetos futuros.

De qual Região e Igreja vocês são e há quantos anos trabalham com os/as juvenis?

Somos membros da Igreja Metodista em Itapua, Vila Velha/ES, na 4ª Região Eclesiástica. Começamos em 2010, dando aula na Escola Bíblica Dominical na Igreja Metodista em Goiabeiras/MG. Como professores, procuramos envolver os/as juvenis nas programações do distrito, da região e nacional. Incentivamos a participação na Juvenil da 4ª Região em 2011 e, nesse encontro, conhecemos os/as conselheiros/as regional e nacional e nos colocamos à disposição para ajudar. Saímos visitando as igrejas do nosso distrito, fazendo a divulgação da JuNaMe 2012. Quando percebemos, estávamos cada vez mais envolvidos no trabalho com os/as juvenis.

Algum dia já pensaram que iriam ocupar o cargo de conselheiro nacional?

Não. Como dissemos, as coisas foram acontecendo. A partir do momento que começamos a acompanhar os/as juvenis nos Congressos, começamos também a trabalhar e isso foi crescendo gradativamente. Fomos convidados a estarmos presentes como apoio às mesas regional e nacional, onde pudemos acompanhar de perto o trabalho; com isso fomos tendo envolvimento no trabalho, chegando a esta nomeação.

Como foi aceitar o desafio de Deus para ser conselheiros nacionais?

Realmente é um desafio em nossa vida. Aceitamos com muita alegria, porque temos muito amor aos/as juvenis e a este trabalho. Cremos que temos junto conosco pessoas que sempre estiveram e estarão ao nosso lado. Acreditamos no capacitar e no agir de Deus em nossa vida para, juntos com a Confederação de Juvenis e Federações, podermos servir da melhor forma possível para o crescimento do nome de Jesus.

Povo do Coração Aquecido



Quando escrever para pais, mães ou responsáveis por crianças, sempre me remeto às lembranças da minha infância. Muito daquilo que se ouve ou aprende na tenra idade fica um tanto distante de compreensão para qualquer pequeno ou pequena, pois estão em uma fase de aprendizado mais concreto. Mas, mesmo assim, é de suma importância repartir com eles e elas a grandiosidade de Deus, Seu amor pelo mundo e por nós.

Sempre ouvi e aprendi, desde pequena, que o Senhor nos escolheu, que Ele nos conhece pelo nome e tem um propósito grande para nossa vida. E, com o passar do tempo, isso se tornou concreto e plausível para a continuidade de minha caminhada cristã neste mundo. Foi então que aos poucos pude perceber o quanto todos

os aprendizados eram a razão do meu viver, pois se tornaram concretos.

Sei que devo muito a pessoas que se dedicaram a mim para eu me tornar um fruto e permanecesse nos caminhos de Jesus. Sendo assim, você é o primeiro ou primeira discipuladora da criança que está ao teu lado. Você foi chamado e chamada para amar, guardar e ensinar tudo quanto Jesus nos ordenou.

Você e eu somos *Povo do Coração Aquecido*, a quem Jesus lavou e remiu por seu sangue. Povo Santo, propriedade exclusiva, nação santa, raça eleita a serviço do Senhor. Nossa missão é fazer a vontade do Senhor, levar o Reino de Deus a todas as nações, a começar pelas crianças. Se há prioridade, é para elas! Assim se dará a continuidade de geração em geração. **ec.**

/// Lêda Wesley de Souza Casciona

CRUZADINHA

No dia 24 de **1** de 1738, John **2** sentiu como se seu **3** estivesse aquecido e que seus pecados haviam sido perdoados. E assim, **4** usou a **5** de Wesley para levar o evangelho às **6**. Seu trabalho sempre foi realizado com **7** e carinho e dele nasceu um povo chamado **8**.

VEJA AS DICAS NO TEXTO ACIMA.

10

3

6

8

1

2

4 DEUS

5

9

7

COMPLETE A CRUZADINHA CONFORME OS NÚMEROS.

9

os Aventureiros em O DIA DO CORAÇÃO ESQUENTADO

SABIA QUE DIA 24 DE MAIO É O DIA DO CORAÇÃO AQUECIDO?

EI ZECA! ESTOU FALANDO COM VOCÊ!

O QUE VOCÊ DISSEP?

QUE DIA 24 É O DIA DO CORAÇÃO AQUECIDO.

VOCÊ ESTÁ BEM?

SIM. ACHO QUE ESTOU COM O MEU CORAÇÃO AQUECIDO.

MUITO AQUECIDO.

NÃO É DISSO QUE EU FALEI. ISSO É CORAÇÃO ESQUENTADO.

EI ESPERA! ESTAVA FALANDO DA EXPERIÊNCIA DE JOHN WESLEY COM DEUS.

NÃO ADIANTA! COM O CORAÇÃO ESQUENTADO NINGUÉM ESCUTA NADA.

FIM

© coração sábio adquire o conhecimento, e o ouvido das pessoas sábias procura o saber.
Provérbio 15.18 (adapt.)



tecendo

a vida com fé e sabedoria

Encontro Nacional *de* Educação Cristã e Escola Dominical

quando?

31/5 a 2/6

(Feriado Corpus Christ)

onde?

Instituto Izabela Hendrix

Rua da Bahia, 2.020 | Funcionários | Belo Horizonte, MG

painéis, oficinas, minicursos

informações e inscrições

www.metodista.org.br/encontro-ed-2018

